

Ulysses também cobiça uma aliança com o PTB

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, manifestou ontem interesse de que o seu partido faça uma aliança com o PTB, sigla que nas últimas semanas tem sido bastante cobiçada por praticamente todos os candidatos. Segundo ele, além de ser um partido com expressão em São Paulo e vários outros estados, o PTB tem estado muito próximo aos trabalhadores.

"Pessoalmente, entendo que essa aliança seria bastante interessante. Mas como as conversas ainda serão feitas, vamos ver. Por enquanto é só um namoro", afirmou Ulysses em seu comitê eleitoral. Ele conversou, por telefone, com o presidente do PTB, Paiva Muniz, na última terça-feira. Os dois ficaram de ter uma nova conversa.

Paiva Muniz confirmou ontem que aguardava um encontro com Ulysses Guimarães. "Estou às ordens para conversar com ele", afirmou. Perguntado se a aliança PMDB/PTB seria possível, Muniz respondeu: "Em política tudo é possível". O candidato a candidato do PTB à presidência da República, no en-

tanto, senador Affonso Camargo (PR), afirma que o PTB só fala de coligação no segundo turno. "Se Ulysses for ao segundo turno e nós não, ele terá o nosso apoio", declarou.

Logo que falou no desejo de uma coligação com o PTB, a atitude de Ulysses Guimarães começou a ser comentada por políticos próximos a ele. Entre os comentários, havia consenso de que caso a aliança ocorra, mesmo que o PTB não venha todo, isso irá conter novos apoios às candidaturas dos ex-governadores Fernando Collor de Mello e Leonel Brizola. Na entrevista, Ulysses disse estar também conversando com outros partidos, entre eles o PSDB.

VITÓRIA

Na conversa de ontem com a imprensa, o deputado Ulysses Guimarães disse estar certo da vitória dele e de Waldir Pires, na eleição presidencial. Reafirmou também não ter dúvidas de que o PMDB tem confiança na sua candidatura. Sobre o encontro de parte da bancada do PMDB mineira com o candidato do PDT, comentou: "O encontro pode até ocorrer, mas isso não significa que eles estejam dispostos a ir para outro partido".

A fidelidade partidária, antes e depois da campanha, foi defendida pelo candidato pemedebista. Segundo ele, o novo presidente precisará de apoio no Congresso, caso contrário não conseguirá governar. A proposta de parlamentarismo, finalizou Ulysses, poderá até ser implantada no país, mas o assunto só deve ser discutido após a eleição presidencial.

PRN — O avanço do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, demonstra que o eleitorado brasileiro não quer um presidente de posições políticas de esquerda. A avaliação é do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que esteve ontem em São Paulo para realizar exames médicos, informa a Agência Globo.